

Medicina Veterinária

Giardíase Felina

Júlia de Paula Mól - 2º módulo de Medicina Veterinária

Carlos Artur Lopes Leite - Orientador, Professor associado - FZMV/DMV - Orientador(a)

Luna Mel Dias Gomes Chaves Pinho - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia - FZMV/DMV

Resumo

A giardíase é uma doença causada pelo protozoário *Giardia intestinalis*, o qual pode ser encontrado na forma de cistos, que é sua forma infectante e contagiosa. A transmissão se dá por alimentos e água contaminada, bem como pelo contato das fezes de animais infectados. Acomete, frequentemente, a maioria dos animais domésticos e também os seres humanos - normalmente assintomáticos, o que a caracteriza como uma zoonose. Essa enfermidade pode ocasionar diarreia com forte odor, ocasionalmente com melena, caquexia, desidratação e hiporexia. O diagnóstico é realizado por meio de exame parasitológico das fezes pela técnica de centrifugação com sulfato de zinco. Por causa do ciclo do parasito e sua eliminação intermitente, é sugerida a colheita de fezes em dias alternados, totalizando três amostras. O tratamento é feito preferencialmente com o uso de medicamentos antiparasitários, enfatizando-se a realização periódica de limpeza do ambiente em que o animal está inserido e evitando-se possíveis reinfecções. O objetivo nesse relato é descrever a conduta clínica realizada em um caso de giardíase persistente. Foi atendido no Hospital Veterinário da UFLA um felino macho, SRD, que foi adotado há duas semanas. Durante a anamnese foi ressaltada a presença de sangue nas fezes do animal e que este já havia passado por tratamento com medicação específica para giardíase durante cinco dias, apresentando melhora inicial; porém, no quarto dia, o animal voltou ao quadro de melena. O paciente foi submetido ao teste sorológico para detecção de FIV/FeLV com resultado negativo. Ao exame coproparasitológico, foi detectada a presença de cisto de *Giardia*, reforçando o diagnóstico definitivo da endoparasitose. O tratamento consistiu no uso do fembedazol, além das recomendações da limpeza do local, da liteira e do pelame da região perianal do animal. Após o tratamento, como ainda havia presença de fezes pastosas, recomendou-se realizar novo exame parasitológico, obtendo resultado positivo. Devido à persistência de sintomas, foi preconizado o uso de suplemento alimentar simbiótico para melhorar a resposta imune do animal; adicionalmente reforçou-se hábitos de limpeza do ambiente, limpeza do pelame do animal, uso de colar de contenção cervical e desverminação de todos os contactantes do ambiente. Conclui-se que apesar da giardíase ser uma doença que possui prognóstico bom, o tratamento medicamentoso pode ser ineficaz se não associado aos métodos rigorosos de higiene ambiental.

Palavras-Chave: giárdia , fembedazol, zoonose.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/Qnnz5mWfn7U>